



## “DO VELHO BREJO À CIDADE DO AMOR!”: ANÁLISE DESCRITIVA DA POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, SOB A PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO, NO PERÍODO DA COVID-19

Alberto Jucelino Pereira Junior<sup>1</sup>, Joana Penêdo da Conceição<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor responsável, Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública na ENSP/FIOCRUZ, Mestre em Educação Profissional em Saúde na EPSJV/FIOCRUZ, Especialista em Direito Sanitário, Vigilância Sanitária na ENSP/FIOCRUZ e Gestão em Saúde Pública na UFF, Professor pesquisador no DIHS/ENSP/FIOCRUZ. E-mail: alberto.ensp.dihs@gmail.com; <sup>2</sup>Graduada em Biblioteconomia e Documentação na UFF, Pós Graduação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade na ENSP/FIOCRUZ e Pesquisadora na área de Políticas Públicas de Educação, incentivo à leitura e ativos culturais. E-mail: joanapenedo@id.uff.br

**Resumo:** Este é o resumo expandido do artigo apresentado à Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) como pré-requisito para obtenção de título de especialista em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade e traz uma análise descritiva da história do município de Belford Roxo, Rio de Janeiro, bem como as políticas públicas e medidas adotadas pela gestão municipal, durante o período da pandemia COVID-19, entre 2020 e 2021. Para isso foi necessário discorrer sobre a trajetória política, a caracterização sociodemográfica da população e às políticas públicas de educação, com uma abordagem qualitativa e revisão de literatura, apesar da escassa produção científica na área das humanidades sobre a cidade e autores das áreas de Educação, Direitos Humanos e Gênero. Ao final debate o outro lado do município da baixada fluminense, que é fortemente marcado e lembrado pela violência.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Direitos Humanos, Coronavírus, Belford Roxo-RJ.

### Introdução

A proposta do resumo é resultado da presente pesquisa que partiu do desejo de manifestar inquietações dos autores sobre o descaso do poder público com a cidade de Belford Roxo. Buscou-se fazer uma análise descritiva das medidas tomadas nas políticas públicas do município, com recorte para a política de educação, aplicada à caracterização sócio demográfica da população considerando: gênero, raça, idade e violência, durante o período inicial da pandemia do Coronavírus (COVID-19), entre 2020-2021.

Foram propostos os seguintes objetivos gerais e específicos: Identificar e avaliar as tomadas de decisão nas políticas públicas da Prefeitura de Belford Roxo durante a pandemia da COVID-19; historicizar a política da cidade; descrever a proposta de educação no contexto local, pautado nos estudos de direitos

humanos e gênero; e explorar as ações da política pública local em meio ao contexto da pandemia da COVID-19.

Inicialmente o município de Belford Roxo foi habitado por indígenas jacutingas, às margens do rio Sarapuí. Depois da expulsão dos franceses (1567) do estado do Rio de Janeiro, o território tornou-se uma sesmaria do Capitão Belchior de Azeredo, que fundou o engenho de Santo Antônio de Jacutinga nos anos 1666. Para entender melhor a formação do município foi fundamental trazer um breve resgate histórico da construção política da cidade, bem como descrever a proposta da política pública de educação no contexto local e analisar as ações das políticas públicas de educação no primeiro ano do período pandêmico.

Este trabalho diz respeito às pessoas que acreditam na educação e na prevenção dos direitos iguais para todos, sem excluir as pessoas dissidentes,



que sobrevivem à margem da região metropolitana e possui menor aporte político necessário para desenvolver com dignidade às garantias básicas dos direitos: a educação, a saúde e a segurança pública. Essas garantias não são distribuídas de maneira igual a todo o estado do Rio de Janeiro e os municípios do Recôncavo da Guanabara são deixados em situação de descaso e principalmente reféns da violência, por má gestão estadual e municipal, devido ao desinteresse em investir na segurança pública, em especialmente no município de Belford Roxo<sup>1</sup>.

### Material e Método

Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma abordagem com predominância qualitativa. Foi usado o conceito de respeito da pesquisa qualitativa<sup>2</sup>, que atenta para aspectos da realidade e que não podem ser mensurados de forma quantificada, já que se dedica a compreensão dos significados, motivos, valores, crenças e atitudes. Porém, salienta que os conjuntos dos dados qualitativos e quantitativos não se opõem, já que a realidade compreende ambos os dados de forma orgânica.

Nesse sentido, espera-se com a presente pesquisa considerar a realidade local, cultura e particularidades da população belford-roxense e a relação com a política educacional da cidade, pautado no conceito de “Educar para a libertar<sup>3</sup>”, bem como em outros estudos<sup>4</sup> que acredita na educação para libertar, “A cor da baixada<sup>1</sup>” traz um estudo do pós-abolição na região da Baixada Fluminense, e conceito de necropolítica<sup>5</sup>, fala sobre o poder de decisão do Estado de ditar quem vive ou morre, ao considerar a

violência na cidade e o fator de risco no entorno das escolas.

### Resultados

Dentre as cidades mais afetadas pela violência armada, Belford Roxo aparece entre as 5 (cinco) maiores no ano de 2020, sendo a primeira a capital Rio de Janeiro com registro de: (2.718 tiroteios/disparos; 704 presença de agentes de segurança, 313 mortos e 413 feridos; Seguida de São Gonçalo (579 tiroteios/disparos, 208 presença de agente de segurança, 205 mortos e 206 feridos), Duque de Caxias (318 tiroteios/disparos, 68 com a presença de agentes de segurança, 50 mortos e 51 feridos), Belford Roxo (208 tiroteios/disparos, 60 presença de agentes de segurança, 50 mortos e 51 feridos) e Niterói (188 tiroteios e disparos, 86 presença de agentes de segurança, 47 mortos e 60 feridos)<sup>6</sup>. Diante desses dados há um conceito fático que define um dos motivos centrais da violência: a necropolítica, que resumidamente, seria a expressão que define quem decide viver e morrer pelo poder soberano do Estado ao “exercitar a soberania é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder”<sup>5</sup>. O autor ainda traz importantes questionamentos:

Sob quais condições práticas se exerce o direito de matar, deixar viver ou expor à morte? Quem é o sujeito desta lei? O que a implementação de tal direito nos diz sobre a pessoa que é, portanto, condenada à morte e sobre a relação **antagônica que coloca essa pessoa contra seu ou sua assassino/a? Essa noção de biopoder é suficiente para contabilizar as formas contemporâneas** em que o político, por meio da guerra, da resistência ou da luta contra o terror, faz do assassinato do inimigo seu



objetivo primeiro e absoluto? A guerra, afinal, é tanto um meio de alcançar a soberania como uma forma de exercer o direito de matar. Se considerarmos a política uma forma de guerra, devemos perguntar: que lugar é dado à vida, à morte e ao corpo humano (em especial o corpo ferido ou morto)? Como eles estão inscritos na ordem de poder?<sup>5</sup>.

Enfim, outra questão sobre essa manifestação de poder seria a do grau de importância dado de pessoas dissidentes, ou seja, quem vive a partir das diferenças e tentam se encontrar num movimento de (re)existência, de práticas sociais e experiências, e é dado, a partir das análises feitas até aqui, que o interesse político em incentivar a evolução e o investimento em segurança em cidades que já são demarcadas pela violência não é prioridade, por que mudar a imagem do que já visto como negativo, à exemplo da região da baixada fluminense, não é interessante politicamente e quem sofre as consequências do descaso é a população dessas cidades, que sobrevivem à margem na tentativa de alcançar melhores chances de sobrevivência, muitas vezes sem sequer obter a oportunidade de apreciar o descanso e qualidade de vida.

Além disso, temos o abandono escolar devido ao fator violência. As “condições socioeconômicas e violência são motivos importantes a serem discutidos, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente em sua maioria e influencia diretamente em muitos casos no comportamento do educando”<sup>7</sup>. Outro dado do Fogo Cruzado é de que no ano de 2020, 32% dos tiroteios no Grande Rio foram no entorno das escolas. E mais uma vez o município de Belford aparece entre os

primeiros no ranking com 137 tiros, ficando atrás apenas da capital RJ e do município de São Gonçalo<sup>6</sup>.

## Discussão

É sabido que as diferenças nas classes sociais impactam diretamente nesses dados, pois o acesso para os alunos de classes dominantes os inclui em atividades extracurriculares que já os colocam a passos largos à frente dos alunos da rede pública municipal de cidades como, por exemplo, Belford Roxo. Estes alunos com mais acesso durante sua formação escolar, na maioria colégios particular, experimentam o estudo de idiomas, a prática de esporte, aulas de música, dança, teatro, preparatórios para o vestibular, ensino pré- militar, dentre outros fatores. Porém a realidade dos alunos de Belford Roxo são outras, pois muitos precisam trabalhar para ajudar no provimento familiar sendo quase obrigados a estudar no horário noturno. Outros, desistem pelas reprovações e dificuldades de aprendizagem, falta de incentivo dos professores e/ou dos familiares, uma vez que não se sentem incluídos no sistema escolar, acabam abandonando os estudos.

O artigo “Ensinando a transgredir<sup>4</sup>”, propõe como um dos paradigmas para a transgressão na educação o entusiasmo do(a) professor(a) e dos(as) estudantes, além de contrapor o modelo de educar pela dominação à ideia de educar para libertar, com ênfase no entusiasmo coletivo dos(as) alunos(as), em se importar com o que cada um(a) pensa, no compartilhamento de ideias. Segundo o autor, o próprio estímulo à participação na sala de aula seria um ato de transgressão.



Assim, é fundamental que sejam respeitadas as diversidades dos alunos, respeitando as questões de raça, gênero, sexualidade e cultural, em síntese, ele propõe como incentivo ao estudo dos alunos, debate e a ampliação do conhecimento do mundo.

Novos modelos de ensino, pautados em uma educação e libertária estão surgindo e precisam ser explorados e implementados em locais carentes de incentivo público para que a educação seja vista e consolidada de maneira inclusiva e igualitária.

São ações como essas que fazem a diferença para melhor compreensão da sociedade em que se vive e, nesse sentido, é preciso apresentar uma variedade de caminhos (e leituras) possíveis para que um(a) aluno(a) em formação consiga escolher o seu próprio.

### Considerações Finais

Um questionamento que surgiu a partir das inquietações sobre o descaso com o território da baixada fluminense é a semente para que outras pautas se desenvolvam de maneira mais específica sobre os assuntos aqui abordados.

Ainda que no percurso do levantamento bibliográfico e a revisão de literatura com ênfase na cidade de Belford Roxo tenha sido escasso, o resultado da presente pesquisa é o início de uma nova jornada acadêmica abrindo caminhos para futuros estudos políticos mais aprofundados sobre o município.

Por fim, salienta-se que o assunto da pesquisa não foi esgotado, todavia, os objetivos foram

alcançados e uma proposta foi estabelecida. Enfim, apresentar e pesquisar sobre a cidade natal da autora foi uma contribuição ímpar.

Espera-se com isso motivar outros jovens e ser incentivo para que eles possam continuar a contar essa história, lhes proporcionando, principalmente, oportunidade nos estudos e abertura de novos caminhos nessa sociedade desigual, patriarcal e estratificada que vivemos.

### Referências

1. Bezerra NR. A cor da baixada: Escravidão, liberdade e pós-abolição no Recôncavo da Guanabara. Rio de Janeiro: INEPAC. 2011.
2. Minayo MCS, Deslandes SF. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes. 2016.
3. Freire P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 1989.
4. Hooks B. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2017.
5. Mbembe A. Necropolítica. Rio de Janeiro: Artes & Ensaios. 2016; 32:123-151. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. Acesso em 22 mar 2022.
6. Relatório Anual 2020. Fogo Cruzado, 2020. Disponível em: <[https://fogocruzado.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Fogo\\_Cruzado\\_RIO\\_RelatorioAnual2020.pdf](https://fogocruzado.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Fogo_Cruzado_RIO_RelatorioAnual2020.pdf)>. Acesso em 23 mar 2022.
7. Silva Filho RB, Araújo RML. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Porto Alegre: Educação Por Escrito. 2017; 8(1):35-48. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/orescrito/article/view/24527/15729>>. Acesso em 22 mar 2022.